

TRATAMENTO ELETROQUIMIOTERÁPICO EM CÃES E GATOS

Coordenador: LUCIANA OLIVEIRA DE OLIVEIRA

Autor: GUSTAVO KRAHL DE VARGAS

Tratamento eletroquímico (através da aplicação de tensão ou corrente contínua no interior do tumor) e tratamento eletroquimioterápico (tratamento eletroquímico combinado com quimioterapia) é utilizado em diversos tipos de neoplasias em cães e gatos atendidos na rotina do Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS. Os pacientes devem ter indicação de tratamento local do tumor, o efeito não é sistêmico. O tratamento eletroquímico para tumores em cães e gatos vem apresentando bons resultados no tratamento de neoplasias de mama (carcinoma) e de pele (carcinoma, melanoma, fibroma). Trata-se de uma terapia local, pouco invasiva e de baixo custo para o tratamento de câncer em cães e gatos. Acrescentando-se quimioterápico ao tratamento, espera-se aumentar a taxa de cura dos animais. A terapia eletroquímica consiste em fazer circular corrente ou tensão contínuas ou pulsos elétricos, através de eletrodos de platina inseridos na base do nódulo tumoral. O quimioterápico é aplicado via intravenosa ou intratumoral imediatamente antes do tratamento eletroquímico. A associação destes tratamentos permite que seja utilizada a metade da dose indicada para os quimioterápicos, já que a entrada destas drogas nas células neoplásicas fica facilitada. Todos os animais tratados adquiriram a doença naturalmente ao longo das suas vidas. Para fazerem parte do projeto, os animais precisavam ter doença recorrente ou progressiva, ou os proprietários recusaram terapias convencionais (cirurgia ou quimioterapia sistêmica). Os proprietários assinaram o termo de consentimento informado ao serem esclarecidos e concordarem com a terapia. Foram tratados 18 animais, sendo 10 gatos e 8 cães. Os tumores apresentados foram classificados como carcinomas de células escamosas em narinas (10), tumores venéreos transmissíveis (3 em vagina e 1 em nariz), carcinoma mucinoso de nariz (1), carcinoma mamário (1), mastocitoma interdigital (1) e melanoma interdigital (1). Entre todos os tumores tratados, foi obtida uma taxa geral de 55% (10 casos) de resposta completa, 16,66% (3) de doença progressiva, 5,55% (1) de doença estável e 22,22% (4) estão em tratamento. Todos os tumores tratados foram malignos. Segundo o tipo de tumor, os carcinomas de células escamosas de narina apresentaram taxa de 60% de respostas completas, 10% de doença progressiva e 30% estão em tratamento. Entre os tumores venéreos transmissíveis, obteve-se 50% de respostas completas, 25% de doença progressiva e 25% estão em

tratamento. Um melanoma interdigital e um carcinoma mamário tratados apresentaram ambos resposta completa, um carcinoma mucinoso de nariz apresentou doença estável e um mastocitoma interdigital teve doença progressiva. Entre os animais tratados, 7 já haviam passado por tratamentos prévios para o câncer. Três cães com tumor venéreo transmissível refratários à quimioterapia foram tratados, obtendo-se uma resposta completa, uma doença progressiva e um está em tratamento. Um mastocitoma (recidiva cirúrgica e refratário à quimioterapia) manteve-se como doença progressiva. Um carcinoma mucinoso de nariz refratário à quimioterapia manteve-se como doença estável. Dois carcinomas de células escamosas na narina (sendo um recidiva cirúrgica e um refratário à quimioterapia) estão em tratamento. De acordo com o estadiamento clínico das neoplasias, 6 tumores tratados foram de grau I, 5 apresentaram grau II, 5 de grau III e 2 de grau IV. Entre os tumores de grau I, 100% obtiveram resposta completa ao tratamento. Para os tumores de grau II, 60% tiveram resposta completa, 20% apresentaram doença progressiva e 20% estão em tratamento. No tratamento dos tumores de grau III, obtivemos 20% de resposta completa, 20% de doença estável, 40% de doença progressiva e 20% estão em tratamento. Dois tumores de grau IV encontram-se em tratamento. Foi aplicado tratamento com tensão contínua sem quimioterapia em um cão, corrente contínua com quimioterapia em 8 animais, tensão contínua com quimioterapia em 2 animais, pulsos elétricos com quimioterapia em 3 animais e associação de pulsos, corrente contínua e quimioterapia em 4 animais. Os medicamentos quimioterápicos utilizados foram bleomicina (em 7 animais), cisplatina (em 6 animais) e doxorubicina (em 2 animais). Em 2 pacientes foram utilizadas combinações de drogas. Após o tratamento, desenvolveu-se necrose do nódulo tumoral, involução e cicatrização da lesão por segunda intenção. O tratamento eletroquímico associado com a quimioterapia foi eficaz para diversos tipos de neoplasias em cães e gatos. O estadiamento dos tumores antes do início do tratamento mostrou-se importante como indicativo de prognóstico para os animais.